

A ECONOMIA EM DEBATE: *Formação técnica preocupa empresários e pode frear bom momento econômico do Rio*

Infraestrutura é o maior gargalo do estado

Governador diz que Galeão é um problema nacional e revela que há grupos internacionais de olho no aeroporto

Bruno Rosa e
Henrique Gomes Batista

• Se a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos ajudam a ampliar o otimismo dos empresários cariocas, a infraestrutura é motivo de preocupação das empresas e aparece como um dos principais gargalos do Rio. Sete em cada dez empresários acreditam que o governo estadual deve dar prioridade ao investimento em portos, estradas e aeroportos para alavancar o crescimento. O mesmo deve ser feito pela União,

segundo 35,5% das companhias.

O governador Sérgio Cabral endossa a avaliação e diz que o aeroporto do Rio, por exemplo, é "um gargalo nacional":

— Não tem papel higiênico. A escada rolante e o elevador não funcionam. Aeroporto tem que ser um shopping. Há diversas empresas loucas para assumir o aeroporto (*Galeão*), como as dos aeroportos de Paris e de Frankfurt. Com isso, o governo deixaria de investir de R\$ 500 milhões a R\$ 600 milhões. Esse dinheiro sairia da iniciativa privada e ali-

viaria o caixa do Estado.

Dinheiro não falta. Luiz Eugênio Figueiredo, presidente da Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital (ABV-CAP), diz que fundos de investimento no exterior têm US\$ 30 bilhões para investir em pequenas e médias empresas no país:

— As alianças são prioritárias. As próprias empresas (*cerca de 30%*) ouvidas na pesquisa apontaram fusões e aquisições como direcionamento estratégico para este ano. O foco de investimento é a infraestrutura. Hoje existem

vários fundos com esse propósito. O Brasil se saiu bem na crise. Em 2009, houve muitas conversas. Em 2010, haverá fluxo de investimento acontecendo.

Governo estadual defende renovar concessão da Ponte

Segundo a 6ª Sondagem Empresarial no Rio, da PricewaterhouseCoopers, a falta de infraestrutura de distribuição é apontada por 16,1% das empresas como um dos itens que mais impactam os negócios no Rio.

— Uma das três maiores van-

tagens do Rio é a possibilidade de expansão dos negócios. Por isso, investir é importante — diz João César Lima, sócio da Price.

Cabral adianta ainda que vai sugerir a renovação da concessão da Ponte Rio-Niterói e aumentar a área concedida, para obter novas obras nas vias de acesso. Mas o governo federal, notadamente a ministra da Casa Civil e pré-candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, não vê a solução com bons olhos.

A avaliação da União é que falta metade do contrato para

ser cumprido e que, em uma nova concessão, os valores obtidos e o nível de obras tendem a ser outros que uma mera prorrogação do contrato atual, pois agora há mais empresas interessadas nestas concessões que em meados da década de 90, quando o contrato foi assinado.

O governador voltou a afirmar que muito já tem sido feito:

— O bilhete único permitirá a contratação de pessoas que moram longe do trabalho e que precisam pegar mais de uma condução. ■

Cabral descarta intervenção e quer interagir

Investimentos no Porto do Rio devem chegar a R\$ 570 milhões

• Apesar de problemas envolvendo concessões no estado, o governador do Rio, Sérgio Cabral, acredita que, mesmo os casos graves — ele cita a piora nos serviços do Metrô Rio, apesar da inauguração de obra bilionária, e o descaso quase que diário da Supervia —, não é o momento de intervir nas empresas, como pedem setores da sociedade civil, que estão na Justiça contra as companhias:

— Eu vou é interagir com as empresas e não intervir.

Por outro lado, há bons exemplos de concessão de serviços públicos. O Grupo Libra exemplifica isso e endossa o otimismo observado na pesquisa da Price. Segundo Gustavo Pecly, presidente da Libra Terminais, que administra o Porto do Rio, serão investidos R\$ 270 milhões até 2011. Além disso, serão contratados mais 250 funcionários até o próximo ano. Pecly afirma que o objetivo é atrair empresas de Minas Gerais para escoarem seus produtos pelo Rio em vez de pelo Porto de Santos, em São Paulo.

— O Porto do Rio tem um valor estratégico natural. Nunca, em dez anos, ele fechou um dia sequer, seja por vento ou por mau tempo. Temos que resolver todos os outros problemas para aproveitar essa vantagem que Deus nos deu: 40% do fluxo de contêineres do Brasil é em Santos, por isso precisamos ter um calado maior que o paulista para fazer com que os navios passem também por aqui. A dragagem vai abrir espaço para um reposicionamento do Porto do Rio. Por isso, é preciso mais investimento. Vamos aumentar o berço em 365 metros e em cem metros quadrados o pátio da Zona Portuária — adianta Pecly.

Investimentos no Rio podem atingir R\$ 200 bi até 2016

Ele ressalta ainda que a MultiRio, sua concorrente em contêineres, e a Multiterminal, de carros, vão aplicar juntas outros R\$ 300 milhões. Pela pesquisa da Price, cerca de 23% das empresas pretendem investir entre R\$ 50 milhões e R\$ 300 milhões em 2010. Segundo Julio Bueno, secretário de Desenvolvimento do Rio, serão investidos pelo menos R\$ 146 bilhões no estado, cifra que pode chegar a R\$ 200 bilhões até 2016, segundo João Cesar Lima, sócio da Price.

— Com a Copa e os Jogos, há espaço para gerar até 120 mil vagas/ano — diz Andrea Ramal, sócia da ID Projetos Educacionais.

Apesar de os eventos trazerem novo ciclo de investimentos ao Rio, empresários acreditam que é importante a união política das três esferas do Executivo: municipal, estadual e federal. César Lima, da Price, destacou a força do poder público.

— Não haverá investimento relevante antes dos Jogos de Londres, assim como com a Copa. Mas o investimento público precisa começar já. *(Bruno Rosa e Henrique Gomes Batista)* ■